

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasília . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

A experiência do Museu de Arte de São Paulo. A ação de arquitetos e artistas estrangeiros na modernidade paulista.

2. Documentação do Patrimônio recente.

Fernanda Fernandes*

*Arquiteta, doutora em história pela FFLCH da USP, professora do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAUUSP.

Endereço: Rua Batatais 523, AP.112
CEP 0142-010 São Paulo SP
Brasil
feufernandes@terra.com.br

Resumo

Na década de 1950 o Museu de Arte de São Paulo constituído em 1947 pelo empresário Assis Chateaubriand se configura como espaço de atuação de vários profissionais estrangeiros que participam como professores junto ao curso de Desenho Industrial proposto pelo museu, que difunde os postulados da Bauhaus no ambiente arquitetônico paulista, reforçando o debate sobre as tendências construtivas que se processam nesse momento. Esses profissionais também se inserem em outras propostas que extrapolam as fronteiras do museu e incidem na fatura e transformações da paisagem paulistana. Neste estudo, analisamos a atuação desses profissionais em São Paulo tomando como agentes centrais o jornalista e crítico de arte Pietro Maria Bardi, os arquitetos Lina Bo Bardi e Giancarlo Palanti e os artistas Roberto Sambonet, Bramante Buffoni, Gastone Novelli e Leopold Haar. Provenientes do ambiente cultural italiano em que a atenção para as artes decorativas era uma constante e já bastante afeitos à proposta da Bauhaus de considerar no âmbito do projeto desde os objetos de uso cotidiano, mobiliário incluso, estendendo-se até a arquitetura, esses profissionais se dedicam a toda essa gama de atividades, produzindo mobiliário, vitrines, stands, cartazes, letreiros e assim participando da construção do ambiente urbano em esferas menos privilegiadas e ainda não incorporadas ao campo de atuação do arquiteto. Por se tratar de experiência pioneira e transformadora, por agregar um trabalho conjunto de artistas e arquitetos, merece ser registrada e analisada como contribuição fundamental para constituição da arquitetura moderna em São Paulo incidindo sobre seus desdobramentos na década de 1950.

palavras-Chave: : Arquitetura Moderna, tendências construtivas, Bauhaus, MASP, Giancarlo Palanti, Roberto Sambonet.

A experiência do Museu de Arte de São Paulo. A ação de arquitetos e artistas estrangeiros na modernidade paulista.

No quadro alargado de formulações que caracteriza a produção arquitetônica paulista no período posterior a II Guerra destacam-se as tendências construtivas, geradas no interior das vanguardas européias e que tiveram sua câmara de decantação na Bauhaus, responsável por formular a proposta de planejar o ambiente social a partir de uma racionalidade modernizadora. Neste ensaio, iremos nos deter na atuação do MASP que irá propor uma escola voltada para a formação de profissionais ligados às artes gráficas e ao desenho industrial e assim contribuindo para a disseminação dos postulados da Bauhaus no ambiente paulistano. Para a realização dessa proposta, um grupo de artistas e arquitetos italianos irá se associar ao crítico e compatriota Pietro Maria Bardi, então diretor do museu. A maioria deles tem em comum a vivência no ambiente cultural de Milão do entre-guerras, participando dos debates arquitetônicos e artísticos do período. Além de Bardi, constituem o grupo os arquitetos Lina Bo Bardi e Giancarlo Palanti e os artistas plásticos Roberto Sambonet, Bramante Buffoni, Gastone Novelli e Leopold Haar.

A experiência européia desses artistas e arquitetos será fundamental para sua inserção na cidade, principalmente em espaços ainda pouco explorados pelos profissionais paulistas como o desenho de móveis, a produção de cartazes, a diagramação de revistas e jornais, o projeto de estandes para exposições temporárias, a produção de vitrines, atividades estas ligadas a uma dinâmica urbana que convive com os novos meios de comunicação de massa e com o crescimento do comércio e da esfera de serviços.

A pauta de discussões italiana do período em que P.M.Bardi, Lina Bo, Giancarlo Palanti e Bramante Buffoni atuam em Milão se organiza em função de uma visada abrangente que abarca do mobiliário à cidade, passando pelo design do objeto e pelas artes gráficas. Esse enfoque tem seus desdobramentos nas temáticas que contemplam as dualidades - artesanato e indústria / arquitetura e artes decorativas (Ciucci, 1989; Gregotti, 1994). Nesse contexto as Trienais de Milão funcionam como momentos especiais de divulgação da produção italiana em relação à habitação, mobiliário, vidros, tapeçarias, enfim tudo que congrega o ambiente da “Casa Italiana”, título de um artigo inaugural de Gio Ponti, publicado no primeiro número da revista Domus, da qual é diretor (Ponti, 1928; Irace, 1988). Esta vivência italiana se fará presente na atuação desses profissionais em São Paulo.

Em São Paulo, Bardi se torna o diretor do recém-criado Museu de Arte de São Paulo. Paralelamente as às atividades realizadas para viabilizar a proposta do museu, Pietro Maria Bardi, Lina Bo Bardi e Giancarlo Palanti fundam em 1948 o Studio de Arte

[Carlos Ed1] Comentário:

Palma, proposta revisitada do homônimo italiano conduzido por Bardi em Roma. O empreendimento ganha novo perfil pela adesão de Lina e Palanti, com a proposta de se dedicar ao desenho industrial, e, principalmente, à produção de móveis, que se adaptassem às condições locais e se baseassem em desenho moderno.

As propostas de mobiliário realizadas por Lina e Palanti partem de um estudo cuidadoso sobre as madeiras brasileiras e suas propriedades com soluções baseadas na simplicidade estrutural. A cadeira idealizada por Lina para o auditório do MASP é o primeiro exemplar das várias outras posteriormente construídas pelo Studio Palma, que se constituem em variações de um mesmo princípio, legitimando as intenções de Lina de atingir a diversidade a partir de elementos essenciais em sintonia com o raciocínio serial da indústria.

O Studio de Arte Palma teve a duração de dois anos, com ação paralela à do Museu de Arte de São Paulo e compartilhou algumas de suas propostas. Seu encerramento coincidiu com a iniciativa do museu de criar uma escola de desenho industrial, voltada para formação de profissionais que atuassem junto à indústria. Com essa iniciativa, a intenção de Bardi era promover a aproximação com a indústria paulista, naquele momento em acentuado crescimento, propiciando a formação de profissionais nas áreas de artes gráficas, comunicação visual e desenho industrial, formação esta ainda não contemplada nos recém-criados cursos de arquitetura e indicativas de áreas de atuação potencialmente viáveis frente às mudanças decorrentes do crescimento urbano, como a ampliação do campo editorial.

O modelo proposto para o curso do museu tomava como parâmetro a Bauhaus, encampando a proposta de formar um profissional de perfil múltiplo, segundo a concepção de “artista total”, capaz de atuar na diferentes escalas do projeto, nele incorporando do mobiliário à cidade.¹ Não parece ser mera casualidade que ainda em 1950, o MASP tenha promovido uma grande exposição sobre a obra de Max Bill,

¹ Bardi também busca atualização nesse setor estabelecendo vários contatos com as universidades americanas, que se apresentavam como novos pólos de discussão sobre o tema, além do fato de terem absorvido os principais profissionais europeus que se deslocaram para território americano com o fechamento da Bauhaus pelo nazismo em 1933. Neste sentido o Institute of Design de Chicago, dirigido pelo arquiteto Serge Chermayett e fundado em 1937 por Walter Gropius e Moholy-Nagy, como continuação do trabalho realizado em território europeu, será eleito como atualização do modelo a ser seguido na escola do museu. Além disso, Bardi também manterá contato com outras instituições americanas como Black Mountain College, Rhode Island School of Design, Akron Art Institute, Cranbrook-Cranbrook Academy of Art e o Illinois Institute of Technology, ou seja os principais centros americanos voltados para a reflexão arquitetônica e o desenho industrial. (Informações a partir de correspondência de Bardi com essas instituições - documentos do acervo do MASP).

formado pela Bauhaus e continuador de suas propostas na escola de Ulm, atuante como arquiteto e artista plástico filiado ao concretismo, sendo apresentado na exposição paulista como “artista total”.

A formulação do curso do MASP se baseava em duas etapas – um curso preliminar e um curso de especialização, além de serem programados periodicamente cursos complementares com professores convidados, inclusive estrangeiros. O Curso preliminar se constituía em torno de três linhas gerais: teoria e estudo das formas, conhecimento dos materiais métodos e máquinas, elementos culturais e tinha o caráter geral de um curso de cultura e conhecimentos técnicos e artísticos, que se desenvolviam a partir de seis disciplinas básicas – História da Arte, Elementos de Arquitetura, Composição, Conhecimentos de materiais e processos técnicos, Desenho a mão livre e pintura e Geometria Descritiva, procurando assim circunscrever o conhecimento necessário para a formação do desenhista industrial. Como continuidade desta primeira fase, seguiam-se cursos de especialização com duração de um ano, que visavam a aplicação dos conhecimentos já adquiridos compreendendo o projeto de equipamentos em vários materiais a serem produzidos industrialmente e estendendo-se também ao campo da comunicação visual que abrangia artes gráficas, composição tipográfica, cartaz, gravura, publicidade e fotografia.²

Em 1951 Roberto Sambonet, jovem pintor procedente de Milão, é convidado por Bardi para participar como professor de desenho e pintura e no mesmo ano elabora o cartaz de divulgação do museu. No ano seguinte, por iniciativa de Bardi, Sambonet e sua mulher Luiza empenham-se na organização da primeira “Exposição de Moda Brasileira”. Com esta iniciativa era intenção de Bardi promover o convênio que tinha

² Assim, buscava-se reproduzir em escala –reduzida em São Paulo a experiência pioneira da Bauhaus, centrada no diálogo entre arte e indústria, que propiciou um novo desenho para os objetos de uso, além de alimentar uma arquitetura afinada com a padronização. O espaço de investigação constituído no interior da Bauhaus por arquitetos e artistas plásticos buscou conciliar a dimensão do projeto artesanal como mediação para a criação de protótipos para a indústria além de possibilitar uma pesquisa formal ligada à matéria que impulsionou uma nova linguagem para a arquitetura, baseada na geometria e na abstração formal.(ver Giulio Carlo Argan, Walter Gropius e a Bauhaus. Lisboa, Editorial Presença, 1984). Faziam parte do conselho de professores ligados ao IAC Eduardo Kneese de Mello, Roberto Burle Marx, Lina Bo Bardi, Oswaldo Bratke, Rino Levi, Giancarlo Palanti, Elizabeth Nobiling, Alcides da Rocha Miranda, Pietro Maria Bardi, Thomaz Farkas, Jacob Ruchti, Rudolf Klein, Clara Hartock, mas nem todos chegaram a ministrar disciplinas no curso. Nas disciplinas propostas para o primeiro ano do curso se verifica a atuação dos seguintes professores: História da Arte (P.M.Bardi), Elementos de Arquitetura (Lina Bo Bardi), Composição (Jacob Ruchti), Conhecimento de materiais e processos técnicos (Oswaldo Bratke), Desenho a mão livre e pintura (Roberto Sambonet), Geometria Descritiva (A.Osser).(Informações a partir do documento “O Programa do Instituto de Arte Contemporânea. Uma Escola para Jovens de Consciência Nitidamente Contemporânea”.- Centro de Documentação do MASP).

estabelecido com a indústria têxtil para a produção de tecidos, entre elas a S.A. Ribeiro, Industil S.A. e Luftalla.

Mas além da intenção de criar padrões de tecidos para a indústria têxtil, a proposta era mais abrangente visando a concepção de uma “moda brasileira”, simples, adequada ao clima, à vida moderna e aos hábitos sociais. A discussão se estendia portanto para a esfera dos costumes, apostando na possibilidade de que essas roupas pudessem ser produzidas em série, já que o mercado da “roupa feita” ganhava cada vez mais espaço na cidade e era disponibilizada nas lojas Garbo e Ducal, que marcavam a paisagem urbana do centro novo de São Paulo.



Roberto Sambonet – Cartaz e desenho de vestidos, para a exposição Moda Brasileira. Fonte: Habitat 9, 1952.

Para a exposição Sambonet desenvolve padronagens de tecidos e também propõe o desenho de trajes completos que se compunham de roupas e acessórios como sapatos e chapéus, que eram sugeridos para serem usados em determinadas situações do cotidiano. Outros artistas ligados ao museu também colaboram com a exposição como Klara Hartoch, responsável pelo setor de tecelagem do museu, que desenvolveu vários tecidos a mão. Lilli Correa de Araújo e Roberto Burle Marx propõem [desenhos](#) de tecidos, que no conjunto permitiam visualizar as várias possibilidades desta ação junto à indústria³.

Outro parceiro importante no empreendimento foram as lojas Mappin, então situadas no prédio fronteiro ao teatro Municipal e local adequado para a divulgação e comercialização dos produtos concebidos pelo museu, fechando assim o circuito entre

³ Luiza Sambonet Uma moda brasileira. Revista Habitat n. 9, p. 66.

produção e consumo. Por ocasião do lançamento da Moda Brasileira, Roberto Sambonet elabora uma vitrine para o Mappin onde apresenta o vestuário num ambiente composto por uma tela de Debret, vinda diretamente do acervo do museu e pela cadeira desenhada por Lina Bo para a sede da Rua 7 de abril.

Leopoldo Haar que atua junto ao MASP como professor de composição⁴, também irá analisar a concepção das vitrines observando sua proximidade com a arquitetura e sua ligação com a esfera urbana, enquanto exposição do produto ao público. Haar também trabalha no ateliê de propaganda da fábrica Olivetti, para a qual desenvolve desenho gráfico e projetos de vitrines. Neste setor de atuação será secundado pelo artista gráfico e pintor Bramante Buffoni que chega a São Paulo em 1953 e também se insere na proposta do Masp como professor. Paralelamente participa da área de artes gráficas da Olivetti, dando continuidade à atividade de elaboração de cartazes que já tinha desenvolvido na empresa em Milão. Em São Paulo Buffoni irá estabelecer uma frutífera parceria com o arquiteto Giancarlo Palanti nas propostas de interiores das lojas Olivetti que se instalam por toda a cidade. O principal projeto realizado pela dupla é o da sede da empresa localizada no Edifício Conde Prates no centro da cidade.

A temática bauhasiana desenvolvida pela escola do Masp representa um ambiente favorável para a inserção de Gastone Novelle, pintor e artista gráfico procedente de Roma com trabalhos filiados às teorias concretistas de Max Bill, que passa a atuar como professor de composição junto ao museu.⁵ Embora continue seu trabalho como pintor,

⁴ Leopold Haar, (Tarnov 1910- São Paulo 1954) de origem polonesa, estudou na Academia de Belas Artes de Cracóvia especializando-se em artes aplicadas. Durante a II Guerra Mundial vive na Itália e em 1946 vem para o Brasil, fixando-se inicialmente em Porto Alegre e trabalhando como paginador do jornal O Globo. Em 1950 transfere-se para São Paulo. As suas reflexões sobre arte abstrata e construtivismo estão registrados no artigo de sua autoria Plásticas Novas, Habitat n. 5 outubro -dezembro 1951, p.57. Seu irmão Zigmunth Haar torna-se fotógrafo dos Diários Associados e trabalha também como fotógrafo colaborador da Revista Habitat. Em 1951 o MASP realiza uma exposição do trabalho dos dois irmãos composta pelos projetos de vitrine de Leopoldo Haar e pelas fotografias de Sigmunth. Leopold Haar também participa da Exposição de Agricultura Paulista com o projeto do Pavilhão do Café. Esta exposição é resultado de um convênio entre a Secretaria da Agricultura e o Museu de Arte de São Paulo e dela participam artistas e arquitetos ligados ao museu. A experiência está registrada no artigo Uma Exposição, Habitat n.2, jan-mar. 1951, p.42-43. No texto de apresentação é destacado que "... este gênero de trabalho deve ser entregue no futuro, somente aos arquitetos... que poderão se valer da colaboração de artistas especializados nas artes gráficas". A observação esclarece sobre a reflexão aqui desenvolvida sobre a proposta veiculada pelo museu de inserção do arquiteto em atividades naquele momento ainda pouco afeitas a sua área de atuação, na esfera profissional paulistana.

⁵ Gastone Novelli (Viena 1925- Milão 1968), pintor atuante em Roma, durante os anos da guerra envolve-se com a "resistenza" italiana, o que resulta em sua prisão em 1944. Informações sobre sua imigração para o Brasil e a análise de sua obra são publicadas no artigo "Novelli, pintor e ceramista", Revista Habitat n.9, outubro-dezembro 1952, p.32. Gastone Novelli publica o artigo "A Nova Plástica" na Revista Habitat n.13, outubro- dezembro de 1953, p.85, onde tece considerações sobre a abstração,

passa a dedicar-se também ao desenho de móveis, além de realizar o projeto de interiores da Loja Kirch no centro de São Paulo, seguindo o caminho iniciado por Lina e Palanti com o projeto da Loja Olivetti- Tecnogeral em 1948, no âmbito do Studio Palma, e posteriormente desenvolvida por Palanti para as demais lojas da Olivetti.

Novelli também terá uma atuação significativa na elaboração de stands, que no ambiente italiano funcionavam como laboratório para os projetos modernos articulando arquitetura, cenografia e gráfica. Em São Paulo o artista irá participar da exposição do IV Centenário de São Paulo realizada no Parque do Ibirapuera em agosto de 1954, com o projeto de diversos stands em que se destaca o da Vulcan, em que é exposta uma versão em plástico vermelho da Bardi's Bowl, poltrona desenhada por Lina Bardi em 1951.

| Nesses primeiros anos na direção do Masp, P. M. Bardi tinha como proposta a criação de um museu dinâmico que não se restringisse aos aspectos de conservação e divulgação de seu acervo como no museu tradicional, mas que participasse ativamente da vida cultural da cidade. Como vimos o objetivo foi parcialmente atingido pela atuação desses profissionais, que alinhados com a proposta do museu e em busca de espaço de atuação em território desconhecido, estabelecem ações conjuntas que sutilmente delineiam mudanças no pensamento e na produção arquitetônica, configurando uma experiência que merece ser registrada.

Bibliografia

- AMARAL, Aracy (org) (1977) Projeto Construtivo Brasileiro na Arte. Rio de Janeiro MAMRJ, São Paulo Pinacoteca do Estado.
- ANELLI, Renato (2001) Interloquções com a arquitetura italiana na constituição da arquitetura moderna em São Paulo. Livre docência. São Carlos, Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo.
- ARGAN, Giulio Carlo (1983) Storia dell' arte come storia della città. Roma, Editori Riuniti.
- BARDI, P.M.(1956) The Arts in Brasil – A new museum at São Paulo. Milano, Del Milione.
- BELUZZO, Ana Maria (org) (1986) Waldemar Cordeiro uma aventura da razão. São Paulo, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.
- CANAS, Adriano T.(2010) MASP: Museu Laboratório, Projeto de museu para a cidade 1947-1957. São Paulo, tese de doutorado, FAUUSP 2010.
- CANELLA, Guido; VERCELLONI, Virgilio (1956) Cronache di Dieci Triennali. In M. Fabbri, A. Greco, L. Menozzi, E. Valeriani (org) Architettura e Urbanistica in Italia nel dopoguerra. L'Immagine della Comunità. Roma, Gangemi, 1986.

concretismo e arte moderna. Sobre a atuação do artista no Brasil ver Marco Rinaldi Arte per l'architettura: Novelli in Brasile (1949-1954), In Pia Vivarelli (org) Gastone Novelli (1925-1968), Milano, Skira, 1999.

- CIUCCI, Giorgio(1989) *Gli architetti e Il fascismo*. Milano, Einaudi.
- DE FUSCO, Renato (1977) *L'Idéia di Architettura*. Storia della critica da Viollet-le-Duc a Persico. Milão, Etas Libri.
- DE Giorgi, Manolo; MORTEO, Enrico (2008) *Olivetti: uma bella società*. Torino, Umberto Allemandi & C.
- DE SETA, Cesare (1990) *Pagano*. Architettura e città durante Il fascismo. Roma- Bari, Laterza.
- _____ (1972) *La cultura architettonica in Italia tra le due guerre*. Bari, Laterza.
- ETLIN, Richard A.(1991) *Modernism in Italian Architecture 1890-1940*. Cambridge, The MIT Press.
- FERRAZ, Marcelo (org) (1996) *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi.
- GREGOTTI, Vittorio (1994) *Milano e La cultura architettonica tra le due guerre*. In Silvia Danesi; Luciano Patetta (org) *Il razionalismo e l' architettura in Italia durante Il Fascismo*. Milão, Electa, 1994.
- IRACE, Fulvio(1988) *Gio Ponti*. La casa all italiana. Milano, Electa.
- MANTERO, Enrico (1983) *Giuseppe Terragni e la città del razionalismo italiano*. Bari, Edizioni Dedalo.
- MASSAGUASSÚ *Figuras e paisagens pintadas no Brasil por Roberto Sambonet*. São Paulo, Editora do MASP, 1949. (catálogo)
- MORTEO, Enrico (2008) *Roberto Sambonet*. Designer, gráfico, artista (1924-1995). Torino/Milano, Fondazione Torino Musei; Officina Libreria.
- MOTTA, Renata (2006) *O Masp em Exposição: Mostras Periódicas na Sete de Abril*, dissertação de mestrado, FAUUSP.
- PINTO, Dariane Bertoni (2001) *Interlocação entre arquitetura e design na obra de Lina Bo Bardi*. Mestrado, EESC-USP.
- RINALDI, Marco (1999) *Arte per l'architettura: Novelli in Brasile (1949-1954)*, In Pia Vivarelli (org) *Gastone Novelli (1925-1968)*, Milano, Skira, 1999.
- RUBINO, Silvana (2002) *Rotas da modernidade: trajetória, campo e história na atuação de Lina Bo Bardi, 1947-1968*. Campinas: IFCH-UNICAMP.
- SANCHES Aline. C. (2004) *A obra e a trajetória do arquiteto Giancarlo Palanti*. Itália e Brasil. Dissertação (mestrado). EESC/USP.
- STUCHI, Fabiana Terenzi *Revista Habitat: um olhar moderno sobre os anos 50 em São Paulo*. São Paulo, dissertação de mestrado, FAUUSP, 2007.
- TAFURI, Manfredo(1986) *Storia dell' Architettura Italiana 1944-1985*. Torino, Einaudi.
- TENTORI, F.(2000) *P.M .Bardi: com as crônicas artísticas do L'Ambrosiano 1930-33*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi/Imesp.
- ZEVI, Bruno (1975) *La vicenda italiana*, in *Storia dell' architettura moderna*, Torino, Einaudi.

Periódicos

Architetti e critici d'arte italiani in Brasile. *Metron Architettura Urbanistica* 30, 1948.

BARDI, P.M. *Musée hors de ses limites*. *Habitat* n. 4, set 1951.

_____ *Tra Quadrante e Casabella*. *Casabella 1928-1978*. Milão, out-nov, 1978, p. 440-44.

BARDI, Lina Bo i *Vitrinas*, *Habitat* n.5, outubro-dezembro, 1951, p.61.

BO, Lina *Sistemazione degli interni*. *Domus* 198, junho 1944, p.199-209

Furniture: chairs from Brazil. *The Architectural Review* 658, out. 1951.

- 2G Lina Bo Bardi. Obra construída Olívia Oliveira (org). Barcelona, G.Gili 23/24, 2002, p. 210-214.
- BORDIER, Roger Musèe d'art à São Paulo – Lina Bo Bardi e G. Palanti architectes. In Aujourd'hui- art et architecture 2. Paris 1955, p.62-63.
- BUFFONI, Bramante I problemi tecnici della casa. La carta da parato, Domus 147, março 1940, p.80.
- _____ Dobbiamo dipingere le case?, Domus 167, novembro 1941, p.13-15.
- _____ Carte da pareti fotografiche, Domus 170, fevereiro 1942, p.83-86.
- Cartazes de Bramante Buffoni para a Olivetti. Domus 173, maio 1942; Domus 175, julho 1942, Domus 190, outubro 1943.
- CUNHA, Armando Problemas da Vitrina, Habitat n. 10, jan-mar 1953, p.76-77. Entrevista de P.M. Bardi a Manolo de Giorgi "L' opinione degli altri P.M.Bardi. Uma polêmica di cinquant' anni fa". Casabella 495, out. 1983, p.48
- FAROLDI, E. VETTORI, M.P. Itália- Brasile: dialoghi di Architettura. Abitare 347, junho 1998, p.54-7.
- GREGOTTI, Vittorio Il filo rosso del razionalismo italiano. Casabella cinquantanni 1928-1978, n.440-441, outubro-novembro 1978.
- HAAR, Leopold Plásticas Novas, Habitat n. 5 outubro -dezembro 1951, p.57.
- NOVELLI, Gastone Novelli A Nova Plástica, Revista Habitat n.13, outubro- dezembro de 1953, p.85,
- PALANTI, Giancarlo Uma Camera da Letto – Uno Studio. Domus 57, set. 1932, p.542-543.
- _____ Mobili per uno Studio moderno, Domus 65, maio 1933, p.269
- _____ Alcuni ambienti in casa M. a Milano, Domus 91, julho 1935, p.34-37.
- _____ Note in margine a duna casa rinnovata. Domus 95, novembro 1935, p.4-7.
- _____ Bella Casa per la casa della bellezza, Domus 120, dezembro 1937, p.54-55.
- ROGERS, Ernesto N. Testimonianza sugli architetti del ventennio, in Casabella-continuità 269, outubro, 1962.
- SAMBONET, Luiza Uma moda brasileira. Revista Habitat n. 9, p. 66.
- SANCHES, Aline Coelho O Studio de Arte Palma e a fábrica de móveis Pau Brasil: povo, clima, materiais nacionais e o desenho de mobiliário moderno no Brasil, Revista Risco n.1, fevereiro de 2003, p. 22-43
- Uma Exposição, Habitat n.2, jan-mar. 1951, p.42-43
- SARTORIS, Alberto Albini e Il suo tempo. Domus 603, fevereiro 1980, p.26-31.